

A Interioridade Pessoal como “lugar” de Abertura

Meditação:

Acredito que Deus é a interioridade máxima de tudo quanto existe, o Coração palpitante da Vida em permanente emergência criadora. Ainda não havia universo, nem galáxias, nem planetas, nem esta terra bonita e fecunda que habitamos, já existia uma Família em que o Amor emergia numa densidade eterna de plenitude e perfeição. Muito mais tarde, aprendemos a chamar-lhe Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. O Amor acontece na Família Divina como plenitude de reciprocidade: ao Amor-Dom chamamos “Pai”, ao Amor-Acolhimento chamamos “Filho” e ao Amor-Abraço chamamos “Espírito Santo”.

A Transcendência de Deus, ou seja, a experiência que fazemos de que Ele nos escapa, não está sob o nosso domínio nem se deixa aprisionar nas nossas palavras sobre Ele, não tem a ver com a “distância” de Deus em relação às coordenadas concretas da nossa história, mas sim com o mistério da Sua Interioridade. Deus não está “fora de nós” nem do nosso mundo... Está tão intimamente “dentro” que nos escapa quando o buscamos fora. Para falarmos da Sua Presença não devemos usar a imagem de um “balão cósmico”, como se Ele envolvesse todo o universo estando fora dos seus limites, mas antes como um Núcleo Vital, o centro invisível, não material, íntimo à própria realidade, gerando-a e salvando-a continuamente.

O mistério de Deus como interioridade máxima da existência coincide com o mistério íntimo do Seu Amor. As pessoas divinas são um mistério de interioridade pessoal absoluta em que nenhuma Se guarda para Si própria! O Pai sai plenamente de Si “em direcção” ao Filho, o Filho sai plenamente de Si para Se confiar e deixar gerar amorosamente pelo Pai, e o Espírito Santo sai plenamente de Si para animar e inspirar na Sua Ternura Maternal este Amor Paternal-Filial. Intuímos, pela Fé, o mistério da Transcendência ou Interioridade de Deus como um dinamismo relacional do Amor permanentemente novo e perfeito. Em Deus não há isolamento nem introspecção. Deus é UM só (no sentido da Unidade gerada por um amor perfeito) mas não é um sozinho! Nenhuma pessoa divina está centrada ou fechada em Si própria.

O Amor Maior revela-Se no facto de percebermos pela Fé que este Mistério Amoroso da Interioridade de Deus não O afasta de nós. O Amor de Deus não fica cativo da Sua Transcendência ou Interioridade, mas desborda, torna-Se difusivo, criador, revelador de Si próprio, História de Salvação... Jesus de Nazaré é o acontecimento máximo deste Amor Difusivo de Deus que nos assume no próprio seio da Família Divina pelo Dom do Espírito Santo. Esta é a Boa Notícia que nós temos para anunciar a partir da Vitória Pascal de Jesus: a Revelação de um

Deus Livre, Íntimo e Salvador cujo Amor nos gera continuamente à Sua imagem e semelhança e nos assume na Sua própria Família para sermos o que Ele próprio é!

Criados à imagem e semelhança de Deus, ou seja, vocacionados para o Amor, levamos dentro de nós próprios esta experiência da interioridade de Deus não como introspecção mas como difusão relacional.

Nós amamos! Isto significa que fazemos a experiência de que o essencial da nossa Vida é íntimo, não material, acontece “dentro” de nós, mas, ao mesmo tempo, sentimos que esse centro vital no mais profundo de nós mesmos gera infalivelmente o movimento de saída de nós próprios! A nossa experiência humana de interioridade é essencialmente relacional, difusiva. O AMOR é na Vida Humana a experiência mais radical de Interioridade e, ao mesmo tempo, o impulso mais decisivo de Abertura: sai de si próprio movido por essa Interioridade e, ao encontrar-se com o outro nesta densidade amorosa que se joga ao nível do Coração, “aumenta” esse núcleo íntimo do seu amor e torna-se mais profundamente ele próprio!

A Interioridade Pessoal coincide com a capacidade de amar e deixar-se amar. Por isso, o “termómetro” da Interioridade Pessoal não é a “introspecção” mas a Abertura Relacional marcada pelo Amor. Evidentemente que quem ama conhece bem a importância do Silêncio e dos espaços de Solidão Recriadora. Mas essa importância tem a ver com a consciência de que é preciso abrir-se também aos segredos maiores e mais profundos da Vida que muitas vezes só se saboreiam mesmo de “olhos fechados” porque pertencem já à Sabedoria do Mundo de Deus. Isto nada tem a ver com aquela “introspecção” moralista de uma pessoa a girar à volta de si própria, como muitas vezes se ensinou em relação ao “exame de consciência”.

A Interioridade é um “lugar” de Abertura aos outros e a Deus. É no mais íntimo e “escondido” de nós próprios que se joga a qualidade das nossas relações, dos nossos encontros e diálogos. Não acredito que o Espírito Santo nos conduza pelo caminho do “intimismo” fechado, introspectivo, solitário, simplesmente porque Ele não é assim! Ele próprio é mistério pessoal de Reciprocidade entre o Pai e todos os Seus Filhos, o “responsável” da difusão divina, “Aquele que ninguém sabe de onde vem nem para onde vai”, mas que não cessa de Se mover e de se dar... A Interioridade que o Espírito Santo faz emergir em nós, pelo eco da Palavra de Deus e pelas mediações da Fé, não é uma experiência solitária mas solidária, de uma profunda comunhão com o Mistério Amoroso de Deus que nos conduz ao próprio Coração da Comunhão Humana e ao Coração concreto daqueles com quem nos encontramos.

Se quiseres, pára um pouco a leitura e lembra-te de duas ou três pessoas a quem tu reconheces uma maturidade amorosa e uma profundidade interior muito especiais... Tenho a certeza absoluta que essas pessoas que conheces são profundamente solidárias, disponíveis, acolhedoras, simples...

E, se quiseres, faz agora o contrário... Uma ou outra pessoa mesquinha de que te lembres, gente “pequenita” nas coisas do Amor, superficial, não profunda, pobre interiormente... Tenho a certeza que é gente relacionalmente pouco disponível, nada acolhedora...

Vês como isto não é teoria?!

A importância de descobrirmos caminhos de Interioridade, ou seja, aqueles segredos pelos quais vamos construindo o nosso Coração com a profundidade que só o Amor lhe pode dar, tem a ver com o facto de darmos qualidade à nossa Vida, construirmo-nos verdadeiramente à imagem e semelhança de Deus, que é Amor, e vivermos numa atitude de solidariedade, abertura e compaixão pela qual o Evangelho de Jesus continue a ser o fermento que faz emergir o Reino de Deus entre nós.

Crescer em Interioridade, Exercitar a Solidariedade

Espiritualidade Prática:

**“Livra-nos, Senhor, do mal!
Liberta-nos desse tão manhoso inimigo do Evangelho de Jesus
que se chama Indiferença,
cura-nos do pecado da Inconsequência
com que selamos tantas vezes aquilo que
acreditamos, ensinamos e celebramos...”**

Gostava de propor-te algumas possibilidades:

1/ Os evangelistas têm o cuidado de várias vezes nos falar das experiências de intimidade de Jesus com o Pai, no silêncio da noite e do monte, quase sempre. Daí, Jesus, partia para a missão de “passar fazendo o bem, curando e libertando todos os que eram oprimidos pelo mal”... Da Intimidade à Missão ou, se preferires, a Intimidade e a Missão são dois “momentos” de um “movimento” só... Faz uma leitura espiritual cuidada, aprofundada e partilhada destas narrações evangélicas de Jesus, a partir desta perspectiva...

2/ Uma vez que entendemos que o caminho da Interioridade não é simplesmente uma técnica de introspecção, torna-se importante valorizar as mediações de encontro íntimo com Jesus. De maneira particular, dá importância à criação de um ritmo pessoal de leitura. Além de algumas publicações de qualidade nas livrarias, hoje está tudo muito facilitado com a profusão de blogs e sites ricos em propostas espirituais e de formação da Fé.

3/ Mas a mediação mais fundamental do Espírito de Deus são sempre as pessoas. Por isso, não será possível pensar em criar com um pequeno grupo de amigos (podem ser apenas um ou dois!) espaços de diálogo aberto, conversas em que aprendessem a falar cada vez com mais espontaneidade e liberdade sobre a profundidade da Vida em construção e da Fé em crescimento? Não deixa de me intrigar a facilidade que temos em conversar naturalmente sobre tudo, mas não temos quase nunca entre nós uma “cultura de diálogo” que toque nas questões mais importantes da vida... Tornámos o nosso crescimento humano e espiritual uma realidade muito “individual”, e far-nos-á muito bem se conseguirmos criar estes contextos de abertura...

4/ Como grupo, não seria possível pensar um modo de exercitar a Solidariedade? Há acções a decorrer sempre, de vária ordem, há iniciativas que se tomam... E outras, porventura, que até como grupo pudessem ser arriscadas... Sem idealismos ingénuos, claro, mas também sem desculpas fáceis para não perdermos os nossos “cinco minutos de conforto”... Esses gestos (acções mais esporádicas) ou projectos (acções mais sistemáticas) tornam-se indescritivelmente enriquecedores se forem sendo interpretados e saboreados pela meditação e pela oração à luz da Palavra de Deus, em vez de serem apenas sinais exteriores de altruísmo... Todos ganham mais quando os gestos e os projectos acontecem deste modo, a começar por aqueles que os assumem.

5/ Não há interioridade sem Liberdade. Por isso é importante cultivar uma atitude de vigilância crítica em relação aos modos como as “modas” nos envolvem e escravizam... A lógica da “multidão” despersonaliza, desencontra-nos do essencial... Promove um tempo de encontro em que meditem em passagens do Evangelho (o melhor é procurar em Lucas) nas quais a multidão era impedimento para que alguém se encontrasse com Jesus. São vários... A partir dessa perspectiva, que tal meditem juntos sobre os fenómenos de “multidão” que cada um de nós experimenta também?

P.. R. S.